

ABANDONO ANIMAL: FALTA DE PREPARO DOS ADOTANTES

Autores: João Victor da Silva Pereira, Leonam Alves Oliveira Mendonça

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO: Nosso projeto consiste no desenvolvimento de uma ferramenta para auxiliar as pessoas a encontrarem o animal de estimação adequado para adoção. Através de perguntas feitas ao adotante, nossa ferramenta visa apoiá-los na escolha do pet, analisando as respostas e retornando do pet mais adequado ao seu estilo de vida e necessidades. Acreditamos que essa ferramenta possa contribuir para a redução do número de animais abandonados e proporcionar uma convivência mais feliz e saudável entre as pessoas e seus animais de estimação. Além disso, a nossa ferramenta poderá auxiliar as instituições de adoção de animais, oferecendo maior visibilidade e possibilidade de adoção dos animais disponíveis. Com essa iniciativa, esperamos ajudar a tornar o processo de adoção mais acessível, fácil e eficiente para todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção de animais. Abandono de animais. Animal de estimação.

ANIMAL ABANDONMENT: ONLINE CHOICE TOOL RESPONSIBLE FOR ANIMALS

ABSTRACT: Our project consists of developing a tool to help people find the right pet for adoption. Through resources such as information on different breeds of animal, personality assessments and basic animal care, our website aims to support adopters in choosing the pet that best suits their lifestyle and needs. We believe that this tool can help reduce the number of abandoned animals and provide a happier and healthier coexistence between people and their pets. In addition, our tool can help animal adoption institutions by offering greater visibility and the possibility of adopting available animals. With this initiative, we hope to help make the adoption process more accessible, easy and efficient for everyone involved.

KEYWORDS: Animal adoption. Animal abandonment. Pets.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que só no Brasil existem mais de 30 milhões de animais abandonados, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães (Jusbrasil, 2013). Essa situação traz um grande risco à população, pois animais de rua são grandes transmissores de doenças, como a raiva e a leptospirose, afetando a saúde pública (G1, 2014).

Donos de animais de estimação que não estão preparados para cuidar de seus pets têm maior probabilidade de abandoná-los. Quando uma pessoa decide adotar um animal sem considerar suas necessidades ou sem entender o compromisso envolvido, ela pode acabar abandonando o animal. A falta de preparo pode levar a uma série de problemas, incluindo estresse tanto para o animal quanto para o tutor, desatenção aos cuidados básicos e falta de comprometimento a longo prazo. Por isso, é essencial que os donos de animais se preparem adequadamente para cuidar de seus pets, garantindo uma vida saudável e feliz para seus companheiros de quatro patas.

Em primeira instância, este trabalho pretende contribuir para tirar os animais da rua e analisando a situação decidimos focar na causa desse problema. Na maioria dos casos, os motivos para o abandono são relacionados à falta de preparo ou compromisso dos tutores, como a falta de planejamento financeiro para cuidar do animal, a falta de tempo para dedicar aos cuidados e interação com o pet, ou a escolha errada da raça ou do animal para o estilo de vida do tutor. Infelizmente, muitas pessoas ainda veem os animais como objetos descartáveis, e acabam abandonando-os quando se deparam com dificuldades ou mudanças em suas vidas. É importante lembrar que o abandono de animais é um ato cruel e ilegal, e que os animais merecem ser tratados com respeito e amor durante toda a sua vida.

MATERIAL E MÉTODOS

Um animal é considerado doméstico quando vive em situação de domesticação, ou seja, um animal que serve de propósito para o trabalho, que pode ser utilizado como fonte de alimento ou é um pet de estimação (Petz, 2020).

Mas o que leva um tutor, ou seja, o protetor e cuidador do pet, a abandoná-lo? Uma pesquisa feita pelo Ibope e o Instituto Waltham (s.d.) traz estatísticas segundo as quais 63% dos tutores afirmam que, caso tivessem que se mudar, não levariam seus cães e 56% dos tutores afirmam que não levariam seus gatos, ou seja, mais da metade dos tutores optaram por deixar o animal para trás. As justificativas foram que os animais seriam deixados por mudança de endereço, impossibilidade de levá-los ou de manter os cuidados por falta de tempo, pelo comportamento do animal e pelos gastos, entre outros motivos.

Esses animais deixados passam a ser considerados animais abandonados, pois se encontram sem dono e sem um lar. Em Guarulhos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que: “A quantidade de animais abandonados pelas ruas de Guarulhos chega a 10% do total de habitantes. Atualização mais recente do instituto, estima em 1.392.121 os habitantes do município, sendo assim quase 140 mil animais estão abandonados” (Guarulhoshoje, 2020).

Ao serem abandonados, os animais estão sujeitos a qualquer tipo de doença e, enquanto estão sem cuidados, sem vacinação e castração, o número de casos de zoonoses aumenta. Zoonose, de acordo com a Secretaria da Saúde de Paraná (s.d.), são doenças infecciosas transmitidas entre animais e pessoas, tendo como principais organismos causadores as bactérias, os vírus, os parasitas ou agentes não convencionais e podem se espalhar para os humanos por meio do contato direto ou através de alimentos, água ou meio ambiente.

De acordo com a OMS, existem mais de 200 tipos de zoonoses. Mais de 60% das doenças infecciosas humanas têm sua origem em animais. Por todo o mundo, as zoonoses respondem por 62% da Lista de Doenças de Notificação Compulsória, 60% dos patógenos reconhecidos (vírus, bactérias, protozoários, parasitas e fungos) e 75% das doenças emergentes (CRMVSP, [s.d.]). As doenças mais comuns são a raiva, que é uma doença infecciosa viral aguda, que acomete mamíferos, inclusive o homem, e caracteriza-se como uma encefalite progressiva e aguda com letalidade de aproximadamente 100%. É causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rabhdoviridae*, e é transmitida pela saliva de animais infectados, principalmente por meio da mordedura, podendo ser transmitida também pela arranhadura e/ou lambedura desses animais (Secretaria da Saúde de Paraná, [s.d.]).

Algumas instituições têm o objetivo de amenizar os problemas causados pelo abandono animal. Entre elas, existem as ONGs, Organizações Não Governamentais, que trabalham para manter o conforto e a segurança dos animais abandonados. Pesquisas realizadas pelo Instituto Pet Brasil, dizem que as ONGs de pequeno porte conseguem abrigar até 100 animais. As de médio porte, de 101 a 500, e as de grande porte abrigam mais de 501 animais. Outra pesquisa, feita pelo mesmo instituto diz que no Brasil “hoje” temos 184.960 animais sob os cuidados das ONG’s sendo 177.562 cães e 7.398 gatos e mais de 60 mil desses animais estão localizados em abrigos de médio porte que são responsáveis por 40% da população de pets resgatados. Essas ONGs realizam ações como o resgate, que tem como objetivo a retirada do animal de um local inapropriado para a sua sobrevivência, podendo ser um trabalho completamente delicado, dependendo da situação do animal. O cuidado médico é feito logo após o resgate, quando o animal passa por uma avaliação médica e parte para os demais cuidados necessários e, por último, ocorre a castração, que é extremamente importante para o controle da natalidade animal, tanto nas ruas quanto nas próprias ONGs (BlogPetz, 2020). Essas são as preparações antes de o animal ser divulgado para a adoção, preparação que demanda muitos recursos para serem mantidos, até que sejam adotados.

Uma matéria publicada pelo G1, em 2021, diz que “Voluntários de ONGs estão precisando de ajuda para sustentar os animais que são resgatados após serem abandonados nas ruas ou sofrerem maus-tratos. As despesas são muitas: ração de qualidade, veterinário, procedimentos de castração, materiais de limpeza e muito mais.” (G1,2021). Como foi dito, essas ONGs não são governamentais, ou seja, não recebem nenhum tipo de remuneração e a maioria se encontra na mesma situação da voluntária Giane Oliveira, da ONG Arca da Vida de pé, em Luzimangues, no distrito de Porto Nacional, que diz “Tem 35 gatos no quintal, que é o gatil, e dentro da minha casa, como não consegui fazer os canis, eles ficam dentro da minha casa, no quarto, na sala. Os cães ficam dentro de casa e os gatos no quintal. São 65 animais porque é o que eu consigo. Não tenho voluntários, cuido sozinha”. Giane Oliveira gasta pelo menos 2 mil por mês para cuidar de 65 animais (G1, 2021).

A falta de preparo do tutor pode levar ao abandono do animal de estimação por diversas razões. Em primeiro lugar, muitas pessoas decidem adotar um pet sem considerar as necessidades do animal ou seu próprio estilo de vida. Por exemplo, uma pessoa que trabalha o dia todo e não tem tempo para cuidar de um animal de estimação pode adotar um cachorro de alta energia que precisa de muitos exercícios e atenção. Essa falta de preparo pode levar ao estresse tanto para o animal quanto para o tutor, e, em muitos casos, ao abandono.

Outra causa comum de abandono é a falta de conhecimento sobre os cuidados básicos com animais. Muitas pessoas subestimam a quantidade de tempo, dinheiro e energia necessários para cuidar adequadamente de um animal de estimação. Por exemplo, pode ser necessário levar o animal regularmente ao veterinário, fornecer alimentação de qualidade, garantir um ambiente seguro e confortável e dedicar tempo para treinamento e socialização. Quando o tutor não está preparado para arcar com essas responsabilidades, pode acabar negligenciando o animal ou abandonando-o.

Além disso, algumas pessoas adotam animais por impulso ou sem considerar a longo prazo, pensando apenas no animal como uma companhia momentânea ou um objeto descartável. Essa atitude pode levar a uma adoção irresponsável, na qual o tutor não se compromete com o bem-estar do animal a longo prazo e o abandona quando as coisas ficam difíceis.

Por todas essas razões, é importante que os tutores estejam preparados e conscientes das responsabilidades envolvidas na adoção de um animal de estimação. O preparo prévio pode ajudar a reduzir o número de animais abandonados e garantir uma convivência saudável e feliz entre os tutores e seus pets.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o projeto ainda está em andamento, as pesquisas realizadas auxiliaram a definir o nosso objetivo, tendo mais clareza para sua execução.

Conseguimos traçar o objetivo de fazer uma ferramenta de auxílio e conscientização para adotantes. O protótipo está sendo desenvolvido. Realizamos uma pesquisa com indivíduos que adotaram animais de estimação, a fim de entender as experiências de adotantes com adoção. A pesquisa foi conduzida por meio de um formulário contendo perguntas destinadas a aprofundar nosso entendimento das experiências dos participantes.

Esperamos que esse projeto contribua para que as pessoas tenham mais responsabilidade na adoção, o que ajudará no controle do abandono animal, evitando que o abandono continue acontecendo.

CONCLUSÕES

Com base nesse projeto, esperamos contribuir para a redução do número de animais abandonados e para a promoção da adoção responsável. Queremos, então, interligar a população e as ONGs, facilitando as adoções e conscientizando a população.

Acreditamos que, por meio da nossa ferramenta, podemos auxiliar adotantes a encontrar o animal de estimação mais adequado ao seu estilo de vida e necessidades, o que pode contribuir para uma convivência mais feliz e saudável entre o adotante e o animal.

Com essa iniciativa, esperamos ajudar a tornar o processo de adoção mais acessível, fácil e eficiente para todos os envolvidos.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

J.V.S.P e L. A. M. realizaram as pesquisas do projeto. J.V.S.P realizou as análises dos documentos.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

REFERÊNCIAS

Agência de notícias de direitos animais. In: BRASIL TEM 30 MILHÕES DE ANIMAIS ABANDONADOS. ANDA: Jusbrasil, 2013. Disponível em: <<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados/amp>>. Acesso em: 06 dez. 2022.

Agência de notícias de direitos animais. In: PESQUISA REVELA OS “MOTIVOS” QUE LEVAM TUTORES A ABANDONAR ANIMAIS. ANDA: Jusbrasil, 2015. Disponível em: <<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/396844961/pesquisa-revela-os-motivos-que-levam-tutores-a-abandonar-animais/amp>>. Acesso em: 06 dez. 2022.

Animais abandonados: um problema sério no Brasil. In: Animais abandonados: um problema sério no Brasil. Agência infoco: Infoco, [s.d.]. Disponível em: <<https://agenciainfoco.wixsite.com/noticias/single-post/2017/04/07/animais-abandonados-um-problema-serio-no-brasil>>. Acesso em: 6 dez. 2022.

Animais soltos nas ruas oferecem perigo à saúde da população. In: Animais soltos nas ruas oferecem perigo à saúde da população. G1 Maranhão, 2014. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/03/animais-soltos-nas-ruas-oferecem-perigo-saude-da-populacao.html>> Acesso em: 09 dez. 2022.

Bononi, Beatriz. Grande São Paulo tem 66 ONGs dedicadas ao bem-estar animal. Folha de Alphaville, 2019. Disponível em: <<https://www.folhadealphaville.com.br/cidades/grande-sao-paulo-tem-66-ongs-dedicadas-ao-bem-estar-animais>> Acesso em: 06 dez. 2022.

Cidade tem quase 140 mil animais abandonados, aponta IBGE. In: Cidade tem quase 140 mil animais abandonados, aponta IBGE. Guarulhos Hoje, 2020. Disponível em: <<https://www.guarulhoshoje.com.br/2020/12/07/cidade-tem-quase-140-mil-animais-abandonados-aponta-ibge/?amp=1>>. Acesso em: 06 dez. 2022.

Como uma ong de adoção de animais funciona?. In: Como uma ONG de adoção de animais funciona?. BlogPetz: PETZ, 5 out. 2022. Disponível em: <<https://www.petz.com.br/blog/pets/ong-de-adocao-de-animais/>>. Acesso em: 6 dez. 2022.

Instituto Pet Brasil. Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB. Instituto Pet Brasil, [S.l.], 14 set. 2021. Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

Pereira, Marina. Entenda como funciona um ONG e quais as exigências para formalização. G1 Grande Minas, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/grande-minas/eobicho/noticia/2019/07/16/entenda-como-funciona-uma-ong-e-quais-as-exigencias-para-formalizacao.ghtml>> Acesso em: 09 dez. 2022.

Quais são as características de animais domésticos. In: Quais são as características de animais domésticos. BlogPetz: PETZ, 4 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.petz.com.br/blog/pets/animais-domesticos/#commentform>>. Acesso em: 6 dez. 2022.

Raiva. In: Raiva Secretaria da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Zoonoses>>. Acesso em: 06 dez. 2022.

Voluntários enfrentam dificuldades para manter abrigos de animais resgatados: 'Dependem de nós'. In: Voluntários enfrentam dificuldades para manter abrigos de animais resgatados: 'Dependem de nós'. G1 Tocantins, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/google/amp/to/tocantins/noticia/2021/12/07/voluntarios-enfrentam-dificuldades-para-manter-abrigos-de-animais-resgatados-dependem-de-nos.ghtml>> Acesso em: 09 dez. 2022.

Zoonoses correspondem a mais de 60% das doenças humanas. In: Zoonoses correspondem a mais de 60% das doenças humanas. CRMVSP, [s.d.]. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/zoonoses-correspondem-a-mais-de-60-das-doencas-humanas/>. Acesso em: 06 dez. 2022.

Zoonoses. In: Zoonoses. Secretaria da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Zoonoses>. Acesso em: 06 dez. 2022.